



RESIALENTEJO E.I.M.
Tratamento e Valorização de Resíduos



PLANO DE AÇÃO

2015/20

damos
VIDA
aos
RESÍDUOS



Beja, 10 de Abril 2015

ÍNDICE

1.	Introdução e enquadramento histórico	4
2.	O Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos	5
i.	Caraterização Geral	5
ii.	Caraterização do modelo técnico atual	6
	Recolha indiferenciada	6
	Recolha Seletiva	7
	Processamento	8
	Valorização e destino final.....	10
iii.	Pontos fortes e fracos do modelo instalado	11
	Prevenção da produção e perigosidade	11
	Preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis	11
	Redução da deposição de RU em aterro	12
3.	Objetivos e Metas	13
i.	Prevenção da produção e perigosidade dos RU	13
ii.	Aumento da preparação para reutilização, da reciclagem e da qualidade dos recicláveis 13	
iii.	Redução da deposição de RUB em aterro	14
iv.	Aumento das retomas da recolha seletiva	14
4.	Medidas e calendarização	15
5.	Investimentos	26
6.	Conclusões.....	27

Anexo I – Cronograma geral das ações

Anexo II – Tabela de dados

Anexo III - Fluxograma



1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

Em Fevereiro de 2000, os municípios de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa, criaram a AMALGA – Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão do Ambiente, para implementação do Sistema de Resíduos Sólidos Urbanos do Baixo Alentejo, que candidataram ao Fundo de Coesão, com um investimento total elegível de 19.043.256,00 € e uma taxa de comparticipação de 78,7%. Este investimento inicial contemplou o encerramento de 22 lixeiras, a construção de 1 aterro sanitário, 4 estações de transferência, 5 ecocentros, 1 centro de triagem e diverso equipamento móvel. A execução deste investimento decorreu entre 2001 e 2004. O aterro sanitário recebeu os primeiros resíduos no final do ano de 2001.

Em Junho de 2004, a AMALGA criou a Resialentejo – Tratamento e Valorização de Resíduos, EIM (empresa intermunicipal), para gerir o Sistema de Resíduos Sólidos Urbanos do Baixo Alentejo. No decorrer da sua atividade a Resialentejo, a partir de 2009 deu início a um novo ciclo de investimentos com recurso a financiamento do INALENTEJO, num montante máximo elegível de 2.676.953,00 € e uma taxa de comparticipação entre 80 e 85%. Esta nova fase de investimento contemplou a construção de 1 ecocentro no Parque Ambiental, 14 ilhas de ecopontos subterrâneos, 1 viatura de recolha seletiva, 1 software integrado de otimização de circuitos de recolha, 3 sistemas de compactação, 63 oleões e 2 viaturas de recolha de oleões.

Em 2010, a Resialentejo, conjuntamente com outros dois Sistemas (Gesamb e AMCAL) apresentou uma candidatura ao POVT para a construção de 2 Centrais de TMB (Beja e Évora) e uma Estação de Transferência (Vila Ruiva), com um investimento máximo elegível para os 3 Sistemas de 24.272.191,44 € e uma taxa de comparticipação de 60,55%. A Resialentejo comparticipa neste investimento com 34,27%. Atualmente todo o investimento se encontra realizado, estando já em pleno funcionamento a Central de TMB de Évora, construída a ET de Vila Ruiva e em fase de testes a Central de TMB de Beja.

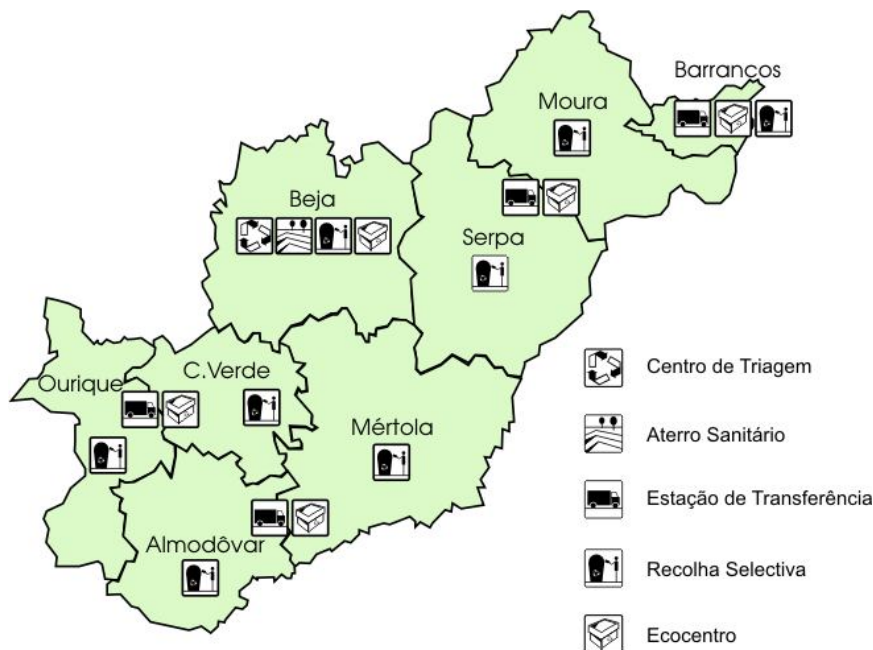
O plano que neste documento se apresenta, resulta de um trabalho conjunto de planeamento entre o Sistema e os municípios que o integram e pretende dar continuidade à política de investimentos que a empresa tem desenvolvido por forma a dotar o Sistema de meios mais eficazes, com vista à obtenção de cada vez melhores resultados, por forma a atingir as metas ambiciosas do PERSU 2020, mas que se acredita ser possível de alcançar.

2. O SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS

i. Caraterização Geral

A Resialentejo tem uma área de abrangência de 6 650 Km², serve a população dos concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa, num total de 95 866 habitantes (censos 2011). O sistema processa cerca de 50.000 toneladas de resíduos indiferenciados por ano.

Figura 1 – Infraestruturas da RESIALENTEJO



A Resialentejo dá destino final aos resíduos indiferenciados provenientes da recolha municipal e dos materiais recicláveis depositados nos ecopontos/ecocentros e da recolha municipal dos concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa.

A sede da empresa e as principais infraestruturas para o tratamento de resíduos encontram-se localizadas no Parque Ambiental do Montinho, freguesia de Santa Clara de Louredo, concelho de Beja, sendo estas a Central de Tratamento Mecânico e Biológico, o Centro de Triagem e o Aterro Sanitário. Na sede da empresa estão também instaladas as restantes infraestruturas de apoio: edifício administrativo e social, lavandaria, armazém e oficina.

Nos concelhos de Beja, Barrancos, Castro Verde, Mértola e Serpa a empresa dispõe ainda de 5 Ecocentros e 5 Estações de Transferência.



ii. Caracterização do modelo técnico atual

Recolha indiferenciada

A recolha dos RU indiferenciados (sistema em baixa) é assegurada diretamente pelos Municípios, sendo estes também responsáveis pela entrega dos mesmos nas cinco Estações de Transferência (Beja, Barrancos, Castro Verde, Mértola e Serpa) ou diretamente no Parque Ambiental do Montinho (Central TMB ou Aterro intermunicipal), em Beja.

Estas infraestruturas recebem os Resíduos Urbanos recolhidos pelas viaturas de recolha municipal, sendo os resíduos transferidos em contentores de maior dimensão da RESIALENTEJO.

As Estações de Transferência, com base na localização geográfica, servem os seguintes concelhos: Beja, Barrancos, Castro Verde e Ourique, Mértola e Almodôvar, Serpa e Moura.

As Estações de Transferência foram dimensionadas de modo que seja assegurado o transporte diário da produção de resíduos dos vários municípios, com capacidade para suportar a variação sazonal da produção de resíduos.

Estas instalações dispõem de infraestruturas de apoio e condições de funcionamento necessárias, ao controlo, manuseamento dos materiais a depositar e funcionamento, bem como a integração paisagística no horizonte envolvente.

Encontra-se implementado um edifício de portaria com a respetiva báscula, para pesagem e controlo das viaturas de recolha provenientes das Câmaras Municipais.

No caso das Estações de Transferência localizadas em Castro Verde, Mértola e Serpa, os resíduos são descarregados diretamente na tremonha de carga que se encontra numa plataforma com cota de 4,5m, que permite que estes sejam conduzidos para o semirreboque de piso móvel, estacionado no piso inferior, à cota 0. Quando este se encontra cheio, é atrelado a um camiãotratador. Os semirreboques têm uma capacidade de 90m³, correspondendo ao transporte de 24 toneladas de resíduos, e encontram-se equipados com um depósito de aproximadamente 600 litros de capacidade, que permite a recolha dos lixiviados para posterior esvaziamento na ETAL do Parque Ambiental.

No caso das Estações de Transferência localizadas em Barrancos e Beja, os resíduos também são descarregados diretamente na tremonha de carga que se encontra numa plataforma com cota de 2,5m, que permite que estes sejam conduzidos para o autocompactador, estacionado no piso inferior, à cota 0. Quando este se encontra cheio, é carregado com um camião com braço de carga. Os autocompactadores têm uma capacidade de 20 m³ correspondendo ao transporte de 10 toneladas de resíduos.

A rede de deposição seletiva da RESIALENTEJO é constituída pelos seguintes tipos de equipamentos:

- Ilhas de ecopontos em rotomoldagem com 2,5 m³ de capacidade;
- Ilhas de ecopontos subterrâneas com 3 e 5 m³ de capacidade;
- Ilhas de ecopontos metálicas com 3 e 5 m³ de capacidade.
- Oleões em rotomoldagem com 0,5 m³ de capacidade

Atualmente a rede é constituída por 476 ilhas, o que representa um rácio de 1 ilha por cada 201 habitantes.

A recolha destes equipamentos é assegurada pela RESIALENTEJO, EIM através de 5 circuitos de recolha diária, utilizando viaturas com autocompactador para a recolha da fração papel/cartão e plástico/metálico e com contentor de 25 m³ para a fração vidro.

A RESIALENTEJO tem um sistema de localização e gestão de frota (EZWaste da Compta) que permite gerir forma contínua e em tempo real a recolha nos locais de deposição (ex. ecopontos e particulares), e receber informação por parte dos colaboradores de ocorrências que possam existir durante o serviço e o grau de enchimento dos contentores.

De referir que este sistema integra consola de bordo com GPS onde estão inseridos todos os ecopontos, que permite identificar a rota ótima para a recolha dos ecopontos, para além dos colaboradores inserirem toda a informação já mencionada anteriormente.

Complementarmente à rede de deposição seletiva, a RESIALENTEJO tem cinco Ecocentros localizados nos concelhos de Barrancos, Beja, Castro Verde (Piçarras), Mértola (S. João dos Caldeireiros) e Serpa (Pias).

Os fluxos de materiais recebidos nos Ecocentros podem ser entregues por empresas, instituições, serviços e por cidadãos ou serem recolhidos seletivamente pelas autarquias. Os resíduos ao chegarem ao ecocentro sofrem apenas um processo de acondicionamento em contentores abertos ou em compactadores (para os recicláveis), devidamente identificados para os vários fluxos de resíduos, sendo posteriormente encaminhados para os vários destinos possíveis, consoante o tipo de resíduo: Aterro Sanitário, Central TMB ou Central de Triagem.

A descarga dos resíduos transportados nos contentores é efetuada a partir de uma plataforma sobrelevada, construída através de uma adequada modelação do terreno e suportada por um muro de betão, possuindo um desnível de 2,50 metros, correspondente à altura dos contentores.



Processamento

De forma a processar os resíduos recebidos, a RESIALENTEJO gere as seguintes infraestruturas cujas valências se descrevem de seguida:

- Ecocentro/Plataforma de Recicláveis do Parque Ambiental do Montinho;
- Central de Triagem;
- Central TMB em Beja.

Ecocentro/Plataforma de Recicláveis do Parque Ambiental do Montinho

O Ecocentro/Plataforma de Recicláveis assume várias valências no serviço de gestão de resíduos, designadamente:

- **Pneus Usados e Câmaras de Ar:** Existência de plataforma para a deposição de pneus usados e câmaras-de-ar, esta plataforma será dividida em 4 áreas distintas que permitirão fazer a separação à partida dos pneus ligeiros, industriais, pesados e câmaras-de-ar facilitando assim a sua posterior recolha e encaminhamento.
- **Resíduos em madeira:** Existência de local para deposição de resíduos em madeira.
- **Resíduos ferrosos e não ferrosos:** Existência de local para deposição de resíduos ferrosos (sucatas) e não ferrosos. A descarga dos resíduos nos alvéolos e contentores será efetuada a partir de uma plataforma sobrelevada.
- **Óleos Minerais e Óleos Alimentares Usados:** Existência de “Oleões” que permitem a receção de óleos usados vegetais e minerais.
- **Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos:** Existência de Pavilhão para as operações de receção, triagem e armazenamento deste tipo de resíduos.
- **Resíduos de embalagens em vidro:** Existência de uma Unidade de Triagem de vidro, onde são retirados mecanicamente e manualmente alguns contaminantes que são colocados nos vidrões.

Central de Triagem

Atualmente, e após a entrada em funcionamento da Central TMB, a Central de Triagem tem como principais valências a:

- Triagem e enfardamento de resíduos em papel/cartão;
- Triagem e enfardamento de resíduos em plástico não embalagem.

O processo de triagem e enfardamento é similar para ambos os materiais. Assim, os resíduos são encaminhados com uma máquina telescópica multifunções para um tapete transportador dotado com uma tremonha recetora, situado num fosso abaixo do nível do solo da instalação.

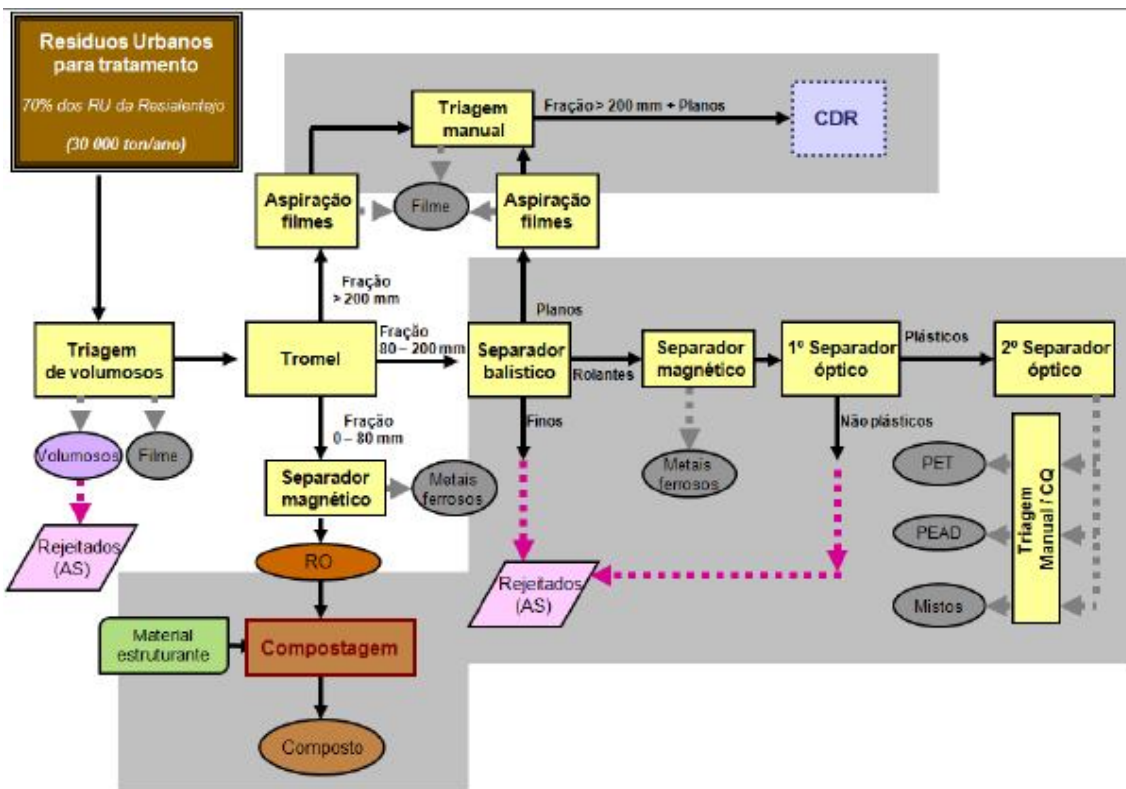
De seguida é realizada por um operador uma triagem manual de contaminantes, sendo os resíduos conduzidos para o interior da prensa hidráulica contínua de materiais recicláveis não metálicos, equipada com tremonha de carga e um sistema de sensores que regulam a entrada de material a compactar e enfardar.

Posteriormente, os fardos efetuados são armazenados em zonas identificadas, aguardando o carregamento e transporte para as indústrias recicladoras.

A Central de Tratamento Mecânico e Biológico (Central TMB) visa o processamento dos resíduos indiferenciados, combinando processos de triagem mecânica com tratamento biológico da fração orgânica. Esta infraestrutura irá também processar mecanicamente os resíduos urbanos de embalagem em plásticos/metal recolhidos ou recebidos pela RESIALENTEJO.

Sucintamente, o tratamento mecânico integra equipamentos que promovem a separação de algumas frações potencialmente recicláveis (ex. fração orgânica, embalagens de plástico, etc.). O tratamento biológico por compostagem envolve meios para estabilização da fração orgânica, de forma a produzir um produto adequado (composto) para utilização agrícola.

Figura 2 – Processo de tratamento da Central TMB em Beja



A construção da Central TMB de Beja foi enquadrada no Plano de Ação 2008-2016 conjunto para os Sistemas da GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO, de forma a dar resposta aos objetivos fixados a nível nacional para o desvio de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) de aterro e para o incremento da reciclagem de embalagens.

A Central TMB tem capacidade para a receção de 30.000 ton. de RU indiferenciado por ano, ou seja processando todos os resíduos produzidos nos concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola e Ourique. Os resíduos indiferenciados produzidos nos concelhos de Moura e Serpa são processados na Central TMB em Évora.



O processo de valorização dos RU tem como objetivo o aproveitamento da fração orgânica para a produção de composto, a recuperação de materiais recicláveis e a produção de CDR a partir da fração combustível dos refugos.

Neste último caso os refugos do TMB de Beja com potencial combustível serão transportados para o TMB de Évora e processados na linha de CDR desta última.

Os resíduos não aproveitados nos processos, constituindo os rejeitados destes, serão encaminhados para eliminação, através da sua deposição no aterro intermunicipal.

Valorização e destino final

Valorização

Após processamento nas infraestruturas mencionadas anteriormente, a RESIALENTEJO procede ao encaminhamento dos seguintes resíduos para valorização:

- Resíduos de embalagem são encaminhados via Sociedade Ponto Verde;
- Resíduos de Equipamento Elétrico e Eletrónico são encaminhados via AMB3E;
- Pneus Usados são encaminhados via VALORPNEU;
- Óleos Minerais são encaminhados via SOGILUB;
- Pilhas são encaminhadas via Ecopilhas;
- Óleos Alimentares Usados, Resíduos ferrosos e não ferrosos e outros resíduos não urbanos são encaminhados para valorização através de retomadores autorizados.

Confinamento técnico

O Aterro Intermunicipal da RESIALENTEJO é composto por 3 alvéolos e ocupa 6ha, tendo uma capacidade estimada para receber 1.060.443 m³ de RU.

Atualmente, esta infraestrutura, em média, recebe diariamente 120 ton RU por dia. Esta situação será alterada profundamente com a entrada em funcionamento em pleno da Central TMB.

Genericamente, a receção dos resíduos inicia-se com a entrada da viatura de transporte de resíduos no aterro sanitário e a paragem na balança, onde é efetuada a primeira pesagem. Depois de controlada a sua entrada e efetuada a pesagem, a viatura desloca-se até à zona de deposição, avança até à frente de trabalho, procedendo à descarga dos resíduos. De seguida a viatura passa pela unidade de lavagem dos rodados e é novamente pesada para a obtenção da tara, de forma a ficar registado o peso líquido. O método de deposição de resíduos no Aterro Sanitário adotado pela Resialentejo passa pelas boas práticas de gestão e manuseamento dos resíduos no local de deposição, de modo a minimizar a ocorrência de odores e poeiras na vizinhança. Assim, logo após a descarga dos resíduos, procede-se ao seu espalhamento, compactação e cobertura com terras.



iii. Pontos fortes e fracos do modelo instalado

Prevenção da produção e perigosidade

Pontos fortes	Pontos fracos
Implementação do Projeto Re-planta em parceria com a GESAMB e AMCAL sobre agricultura biológica e compostagem caseira.	Dificuldade em coordenar ações de sensibilização com os Municípios o que resulta na incoerência das mensagens transmitidas e na duplicação de esforços
Implementação do Projeto Menos Sobras durante a Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos de 2015 alusivo à prevenção do desperdício alimentar	Dificuldade em implementar ações que permitam dissociar a produção de resíduos da evolução socioeconómica da região
Know How adquirido	

Preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis

a) Recolha em Feiras e eventos

Pontos fortes	Pontos fracos
Operação Ovelha Verde dedicada à recolha seletiva de resíduos produzidos no maior evento da nossa área de abrangência – Ovibeja.	Dificuldade em coordenar ações de recolha seletiva em eventos com os Municípios/serviços de limpeza
Disponibilização de contentores de 120 L aos Municípios para a recolha de recicláveis em eventos.	Dificuldade em coordenar ações de sensibilização com os Municípios o que resulta na incoerência das mensagens transmitidas e na duplicação de esforços

b) Recolha seletiva por ecopontos

Pontos fortes	Pontos fracos
Grande flexibilidade de utilização (deposição livre não sujeito a calendários nem horários)	Pouca proximidade com o produtor de resíduos, não existindo esta solução em todos os concelhos servidos pela Resialentejo.
Menos pontos de recolha que outros modelos de recolha (Ex: PaP), logo mais distante do produtor.	Falta de controlo na utilização por parte dos utilizadores
Permite um bom acondicionamento dos resíduos	Grande investimento em contentorização
Permite equipas de recolha de apenas uma ou duas pessoas	Necessidade de viaturas pesadas de recolha com consumos elevados de combustível
Existência de histórico e de previsibilidade dos pontos de deposição	O atual modelo é assente numa equipa de recolha com motorista e auxiliar o que se traduz em maiores custos com pessoal
Know how adquirido	Grande dificuldade em responsabilizar a má utilização dos equipamentos
Existência de Sistema de localização e gestão de frota	Vulnerabilidade a roubos e atos de vandalismo nos equipamentos da recolha seletiva Maior dificuldade em implementar um sistema PAYT



RESIALENTEJO E.I.M.

	Embora existam contentores metálicos de maior dimensão, o modelo instalado não responde cabalmente à produção de resíduos no sector HORECA.
	Custos de manutenção, limpeza e substituição dos ecopontos
	Não permite recolha seletiva de biodegradáveis
	Dificuldades em equipar zonas como centros históricos decorrente da falta de espaço para colocar ecopontos
	Densidade populacional e dimensão do território servido

c) Rede de Ecocentros e Estações de Transferência

Pontos fortes	Pontos fracos
Deposição controlada de resíduos, obrigando a uma prévia separação	Com exceção do Ecocentro de Beja (situado na cidade) existe pouca proximidade com o produtor do resíduo
Permite acumular resíduos o que possibilita à Resialentejo uma otimização do transporte para o Parque Ambiental	Deposição sujeita a horário
	Não podem receber alguns resíduos cuja entrega tem de ser realizada na sede, obrigando os produtores a percorrer maiores distâncias.
	Alguma burocracia, no caso dos novos clientes

Redução da deposição de RU em aterro

Pontos fortes	Pontos fracos
Implementação do Projeto Re-planta em parceria com a GESAMB e AMCAL sobre agricultura biológica e compostagem caseira.	Não existe recolha seletiva de biodegradáveis para os verdes
Implementação do Projeto Menos Sobras durante a Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos de 2015 alusivo à prevenção do desperdício alimentar	Não existe recolha seletiva de resíduos orgânicos (resíduos alimentares)



RESIALENTEJO E.I.M.

3. OBJETIVOS E METAS

i. Prevenção da produção e perigosidade dos RU

A prevenção da produção e perigosidade dos RU assenta na adoção de medidas antes de uma substância, material ou produto se ter transformado em resíduo, por forma a reduzir a quantidade de resíduos, os impactes negativos no ambiente e na saúde humana resultantes dos resíduos produzidos ou o teor de substâncias nocivas presentes nos materiais e nos produtos. Neste contexto, o PERSU2020 define metas nacionais de prevenção de resíduos urbanos, não existindo, no entanto, metas específicas para os sistemas de gestão de RU.

As metas são:

- Até 31 de dezembro de 2016 alcançar uma redução mínima da produção de resíduos por habitante de 7,6% em peso relativamente ao valor verificado em 2012.
- Até 31 de dezembro de 2020 alcançar uma redução mínima da produção de resíduos por habitante de 10% em peso relativamente ao valor verificado em 2012.

			Metas	
2012 (kg/hab.ano)	2013 (kg/hab.ano)	2014 (kg/hab.ano)	2016 (kg/hab.ano)	2020 (kg/hab.ano)
489,9	467,1	478,9	452,7	440,9

Algumas considerações:

- Esta meta é de difícil alcance por parte RESIALENTEJO;
- Importa destacar a quebra na produção de RU verificada no período entre 2008 e 2013 e que ao considerar-se como referência o ano 2012 para o estabelecimento de metas de prevenção, este facto pode constituir um importante constrangimento ao alcance da mesma.

ii. Aumento da preparação para reutilização, da reciclagem e da qualidade dos recicláveis

O aumento da preparação para reutilização, da reciclagem e da qualidade dos recicláveis deve ser alcançado privilegiando a atuação a montante na cadeia de gestão de resíduos e através do aumento e eficácia da separação dos materiais, principalmente através dos resíduos recolhidos seletivamente, mas também dos resíduos recolhidos indiferenciadamente. Para além das metas nacionais, existem metas específicas a cumprir pelos sistemas de gestão de resíduos urbanos.

								Metas
Sistema	2013 (%)	2014 (%)	2015 (%)	2016 (%)	2017 (%)	2018 (%)	2019 (%)	2020 (%)
Resialentejo	11,6%	12,2%	13,0%	47,0%	75,0%	77,0%	78,0%	80,0%



Algumas considerações:

- É nosso entendimento que na determinação desta meta deveriam ter sido considerados outros fluxos recolhidos seletivamente, designadamente pilhas, óleos alimentares usados e REEE's.

iii. Redução da deposição de RUB em aterro

A valorização orgânica de RU contribui para a redução progressiva da deposição de resíduos em aterro. Para além das metas nacionais, existem metas específicas a cumprir pelos sistemas de gestão de resíduos urbanos.

		Metas					
2013 (%)	2014 (%)	2015 (%)	2016 (%)	2017 (%)	2018 (%)	2019 (%)	2020 (%)
91,7%	91,0%	90,0%	49,0%	16,0%	14,0%	12,0%	10,0%

iv. Aumento das retomas da recolha seletiva

Os resíduos de embalagem representam uma parte significativa dos resíduos urbanos. Dadas as características inerentes à sua produção, são tipicamente resíduos com elevado potencial de reciclabilidade, sendo um elemento chave para o cumprimento da meta de preparação e reutilização e reciclagem definida para os resíduos urbanos em 2020. Para além das metas nacionais, existem metas específicas a cumprir pelos sistemas de gestão de resíduos urbanos.

		Metas					
2013 (kg/hab.ano)	2014 (kg/hab.ano)	2015 (kg/hab.ano)	2016 (kg/hab.ano)	2017 (kg/hab.ano)	2018 (kg/hab.ano)	2019 (kg/hab.ano)	2020 (kg/hab.ano)
36,3	38,9	35,0	36,0	38,0	40,0	42,0	43,0

4. MEDIDAS E CALENDARIZAÇÃO

<p>Ação 01: “Projeto Re – Planta”</p> <p>Descrição sumária da ação: Este projeto resultou de uma candidatura conjunta entre a AMCAL, GESAMB e Resialentejo. Teve início em 2012 e o seu objetivo principal foi sensibilizar e ensinar, através de oficinas dedicadas, as pessoas a fazer compostagem caseira através da temática da agricultura biológica. Para além das oficinas e ações educativas em escolas, os participantes que reunissem determinadas características recebiam um guia e um compostor doméstico, para iniciar a compostagem caseira. O objetivo desta ação passa pela reformulação/continuidade deste projeto, mantendo o mesmo objetivo, que é o incentivo à compostagem caseira e a diminuição da produção de RUB.</p>	
<p>Entidades envolvidas: AMCAL, GESAMB, Resialentejo, Municípios e Escolas.</p>	<p>Meios associados: Suportes de divulgação da ação, guias de compostagem, compostores.</p>
<p>Calendarização: Início: segundo semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Prevenção da produção e perigosidade Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPER SU dos Municípios: CM Almodôvar, CM Barrancos, CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique e CM Serpa</p>	<p>Resultados obtidos: N.º Ações Re-Planta: 8 N.º frequentadores das ações: 200</p>
<p>Investimento: 15.000,00 €</p>	

<p>Ação 02: “Workshop Menos Sobras”</p> <p>Descrição sumária da ação: Este projeto integrou a Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos em 2014 e teve como objetivo ensinar às pessoas como aproveitar restos de comida para cozinhar, evitando assim o desperdício. Esta iniciativa teve lugar em dois Municípios e contou com a participação de chefes de cozinha de renome que proporcionaram o workshop aos participantes. Pretendemos alargar esta ação a todos os Municípios mantendo a sua integração na Semana da Prevenção anualmente.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e Sector HORECA</p>	<p>Meios associados: Suportes de divulgação da ação, livro de receitas.</p>
<p>Calendarização: A realização durante a Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos que se realiza anualmente no mês de Novembro.</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Prevenção da produção e perigosidade Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPER SU dos Municípios: CM Almodôvar, CM Barrancos, CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique e CM Serpa</p>	<p>Resultados obtidos: 8 workshops Menos Sobras 5 Participações na Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos 120 Participantes</p>
<p>Investimento: 15.000 €</p>	

Ação 03: “Feira de troca e venda de objetos usados”	
Descrição sumária da ação: Pretendemos que esta ação integre a Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos e que tenha lugar em todos os Municípios. Esta ação tem como objetivo a criação de um evento que permita às pessoas, mediante inscrição, poderem vender ou trocar objetos que já não pretendam utilizar mas que estejam em bom estado, e que de outra forma seriam jogados fora.	
Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios.	Meios associados: Suportes de divulgação da ação.
Calendarização: A realização durante a Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos que se realiza anualmente no mês de Novembro.	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Prevenção da produção e perigosidade Redução da deposição de RU em aterro
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: CM Almodôvar, CM Barrancos, CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique e CM Serpa	Resultados obtidos: 8 Feiras de troca e venda de objetos usados 5 Participações na Semana Europeia da Prevenção dos Resíduos
Investimento: 6.000 €	

Ação 04: “ALF LIFE”	
Descrição sumária da ação: Esta ação, candidatada ao LIFE em 2014 e a aguardar aprovação, é um projeto de sensibilização ambiental direcionado ao Público em geral e aos Municípios sobre a temática da Pegada Ecológica e do consumo sustentável. Para além do objetivo primordial da campanha que é informar e consciencializar as pessoas no sentido de alterarem os seus comportamentos que influenciam o tamanho da sua pegada, este projeto permitir-nos-á fazer um diagnóstico da Pegada Ecológica na área de abrangência do projeto, quer ao nível individual quer ao nível de eventos organizados localmente. O projeto centra-se na problemática da pegada ecológica e propõe-se desenvolver várias ações específicas e direcionadas para dois públicos-alvo: a população em geral e os Municípios. Estas ações visam sensibilizar o público-alvo para o conceito de Pegada Ecológica, assim como dota-lo de ferramentas e conhecimentos para a diminuição da pegada ecológica.	
Entidades envolvidas: Resialentejo, GESAMB, EMAS.	Meios associados: Campanhas de sensibilização, workshops, ações de monitorização, ações de divulgação e disseminação de resultados, ações de gestão e de monitorização, ações after LIFE.
Calendarização: Início: segundo semestre de 2015 Fim: segundo semestre de 2018	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Prevenção da produção e perigosidade Redução da deposição de RU em aterro
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável	Resultados obtidos: 1 Reunião realizada com os Stakeholders, 25 Stakeholders informados sobre o projeto, 5 Stakeholders envolvidos no projeto, 4.500 cidadãos informados sobre a pegada ecológica, 4.500 pegadas ecológicas calculadas, 28 Municípios abrangidos que corresponde a uma



	<p>área geográfica de 19.700 Km², 4500 kits “Pegada ecológica” distribuídos, 80 kits “Menos Pegada ecológica” distribuídos, 100 cartazes divulgativos do local e horários das campanhas (63 freguesias), 60 Técnicos/decisores formados em organizações sustentáveis de eventos; 60 Guias práticos de organização de eventos sustentáveis, Dados sobre a pegada ecológica/sustentabilidade de 20 eventos, Diminuição da pegada ecológica em 5% de 20 eventos, Quatro avaliações do projeto realizadas; Quatro relatórios de monitorização, Criação de um sítio web do projeto; Produção de um relatório não técnico do projeto; Produção de dois roll-ups do projeto; Identificação de pelo menos 3 projetos de interesse para networking; Organização de um seminário Life; 3 Reuniões da Comissão das Partes Interessadas; 12 reuniões da Comissão de Acompanhamento; Programa de Monitorização; 5 Relatórios de Progresso elaborados; 1 Programa “After LIFE”</p>
<p>Investimento: 158.090,00 €</p>	

<p>Ação 05: “Ecoponto móvel”</p>	
<p>Descrição sumária da ação: Pretendemos com esta ação a aquisição de uma viatura que denominaremos de ecoponto móvel cujo objetivo é possibilitar a entrega de resíduos por parte dos cidadãos, de resíduos que não podem ser depositados nos contentores de rua devido às suas características. Esta viatura, pretende ser uma solução para produções domésticas cuja alternativa seria a entrega em ecocentros ou no Parque Ambiental, alternativa essa que fica longe do produtor. Desta maneira acreditamos ser possível diminuir o número de deposições indevidas, nomeadamente de alguns resíduos considerados mais perigosos e ao mesmo tempo informar as pessoas do destino de alguns resíduos produzidos em casa. O ecoponto móvel percorrerá os Municípios de acordo com um calendário e horário pré-estabelecido.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo e SPV</p>	<p>Meios associados: Campanhas de sensibilização, Contentor móvel</p>
<p>Calendarização: Início: segundo semestre de 2015 Fim: segundo semestre de 2018</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Prevenção da produção e perigosidade Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERU dos Municípios: CM Almodôvar, CM Barrancos, CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique e CM Serpa</p>	<p>Resultados obtidos: 8 Concelhos Abrangidos</p>
<p>Investimento: 10.000,00 €</p>	

<p>Ação 06: “Projeto Piloto PAYT”</p> <p>Descrição sumária da ação: Pretendemos com esta ação a realização de um projeto piloto PAYT numa zona ou bairro em cada um dos Municípios. A forma de execução deste projeto terá em conta a solução de deposição existente nas zonas piloto que pode ser desde uma solução de porta-a-porta ou uma solução de deposição seletiva por ecopontos ou ilhas ecológicas de menos dimensão. A ideia é incentivar a separação e redução da produção de resíduos, através de uma distinção positiva para quem separa, refletindo-se na taxa de gestão de resíduos a pagar pelo produtor.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo e Municípios.</p>	<p>Meios associados: Campanhas de sensibilização; Fornecimento de sacos e folhetos informativos no caso das soluções porta-a-porta; Alteração/aquisição de contentores com cartão de acesso no caso das soluções com recolha por ecopontos; Ilhas ecológicas de 120 L; Viaturas de recolha</p>
<p>Calendarização: Início: segundo semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Prevenção da produção e perigosidade Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERSU dos Municípios: CM de Almodôvar, CM Barrancos (Ação II.6), CM de Beja, CM Castro Verde, CM Moura e CM de Serpa (Ação II.1)</p>	<p>Resultados obtidos: 6 Projetos piloto PAYT 3000 Habitantes abrangidos</p>
<p>Investimento: 150.000 €</p>	

<p>Ação 07: “Projeto Vela Por Óleo”</p> <p>Descrição sumária da ação: Este projeto é um projeto de parceria entre três entidades que pretende levar a cabo a recolha de óleos alimentares usados nas escolas da área de abrangência da Resialentejo. O óleo alimentar usado recolhido pelas escolas aderentes ao projeto irá permitir adquirir material para produzir velas a partir de óleo. Nesta parceria a Índice grau será a entidade promotora do projeto, assumindo o papel da sensibilização e contato com as escolas, ficando a Resialentejo com o papel de assegurar a recolha dos óleos e a Oleotorres assume a sua valorização.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo, Escolas, Oleotorres e Índice Grau</p>	<p>Meios associados: Campanhas de sensibilização, Barricas para deposição de OAU</p>
<p>Calendarização: Início: 2º semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Prevenção da produção e perigosidade Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERSU dos Municípios: CM Almodôvar, CM Barrancos, CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique e CM Serpa</p>	<p>Resultados obtidos: 10 escolas abrangidas 2000 litros de óleo alimentar usado recolhido</p>
<p>Investimento: 9.000 €</p>	

Ação 08: “Projetos de recolha Porta-a-Porta (PaP) no setor doméstico”	
<p>Descrição sumária da ação: Pretendemos com esta ação desenvolver, em parceria com os Municípios, projetos de recolha PaP em zonas/concelhos cujas características não permitam soluções de recolha seletiva por ecopontos ou, com baixas capitações de deposição seletiva. Estes projetos permitirão adotar soluções de maior proximidade com a população e ao mesmo tempo, aumentar as capitações de materiais recolhidos seletivamente, sem aumentar os custos com a recolha. A solução a adotar em cada Município será alvo de estudo e terá em conta as particularidades de cada um deles, contudo aponta-se para uma solução que envolve a distribuição de sacos de cores que serão recolhidos seletivamente mediante um calendário e um horário pré-definidos. Este projeto contará com uma forte campanha de sensibilização porta-a-porta.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e SPV</p>	<p>Meios associados: Campanhas de sensibilização, Sacos e folhetos informativos, Viaturas de recolha</p>
<p>Calendarização: Início: segundo semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERU dos Municípios: CM de Almodôvar, CM Barrancos (Ação II.6), CM de Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura e CM de Serpa (Ação II.1)</p>	<p>Resultados obtidos: 7 Concelhos Abrangidos 4000 Habitantes abrangidos</p>
<p>Investimento:500.000 €</p>	

Ação 09: “Projetos de recolha Porta-a-Porta (PaP) no setor comercial e HORECA”	
<p>Descrição sumária da ação: Pretendemos com esta ação desenvolver em parceria com os Municípios projetos de recolha PaP dedicadas ao comércio e setor HORECA. Este projeto pretende dar resposta às necessidades de produção de resíduos nestes setores que nem sempre são satisfeitas pela rede de ecopontos existente, causando problemas de enchimento rápido e de deposição indevida. O objetivo é criar uma solução de maior proximidade com o produtor de resíduos, oferecendo um serviço de recolha seletiva PaP de papel/cartão e plástico sujeito a um calendário e um horário pré-estabelecido. Esta solução permitirá captar mais recicláveis, que de outra forma seriam depositados indevidamente no contentor dos indiferenciados, e resolver algumas situações de enchimento de ecopontos ou deposição na via pública. Esta ação contará com uma forte campanha de sensibilização porta-a-porta e dedicada aos dois setores. Relativamente à questão do vidro, que não será recolhido pelos meios descritos atrás, iremos realizar uma experiência piloto em algumas zonas com maior densidade de HORECA, de vidrões com baldeamento assistido.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e SPV</p>	<p>Meios associados: Campanhas de sensibilização, Vidrões, Sacos de cores, Contentores de 800l, Viaturas de recolha</p>
<p>Calendarização: Início: 2º semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERU dos Municípios: CM de Almodôvar, CM Barrancos (Ação II.6), CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique (Ação A.2) e CM de Serpa (Ação II.1)</p>	<p>Resultados obtidos: 8 Concelhos Abrangidos 250 aderentes</p>
<p>Investimento:250.000 €</p>	

Ação 10: “Recolha seletiva em feiras e eventos”

Descrição sumária da ação: Esta ação decorre de um projeto de recolha seletiva dedicada a um dos maiores eventos na nossa área de abrangência que é a Ovibeja, denominado Operação Ovelha Verde. Este projeto teve como objetivo sensibilizar os expositores e feirantes do evento para a separação seletiva dos resíduos produzidos e permitiu triplicar os resíduos recolhidos pela Resialentejo em 2014. A Operação Ovelha Verde teve como base uma campanha de sensibilização junto dos feirantes onde foram distribuídos sacos de cores para que pudessem separar os resíduos durante o evento. Os aderentes, para além dos sacos e informação sobre separação, recebiam ainda um autocolante alusivo à Operação. Paralelamente, a Resialentejo disponibiliza ainda para os visitantes ilhas de 120 L para deposição de recicláveis. A Resialentejo pretende aplicar o formato da “Operação Ovelha Verde” a outros eventos de dimensão considerável que ocorrem nos concelhos servidos, aumentando assim a quantidade de recicláveis recolhidos.

Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e SPV	Meios associados: Campanhas de sensibilização, Sacos, Contentores de 120 L
Calendarização: Início: 2º semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro
Articulação com o PAPERSE dos Municípios: CM de Almodôvar, CM Barrancos (Ação II.4), CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura e CM de Serpa (Ação II.5)	Resultados obtidos: 16 Eventos abrangidos 25 ton de recicláveis recolhidos
Investimento: 15.000 €	

Ação 11: “Otimização da Recolha de Verdes”

Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo aumentar a quantidade de verdes recolhida seletivamente pelos Municípios, evitando assim a sua deposição em aterro. Para isso serão adquiridos trituradores de verdes para servir os Municípios que permitiram otimizar o seu transporte até aos ecocentros da Resialentejo. Para receber seletivamente estes resíduos serão adquiridos e colocados em cada um dos ecocentros contentores de 30 m³. Os verdes serão posteriormente encaminhados para a Central de Tratamento Mecânico e Biológico em Beja. Complementarmente serão adquiridas viaturas e contentores para a criação da rede de recolha de verdes ao nível municipal, para além da implementação de outras ferramentas de apoio (ex. linha telefónica).

Entidades envolvidas: Resialentejo e Municípios.	Meios associados: Triturador de verdes, Viaturas, Contentores 1100 l, Contentores de 30 m ³
Calendarização: Início: 2º semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro
Articulação com o PAPERSE dos Municípios: CM Almodôvar, CM Barrancos, CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique e CM Serpa	Resultados obtidos: 2 Trituradores de verdes 5 Contentores de 30 m ³ 200 Toneladas de verdes desviadas do aterro
Investimento: 100.000,00 €	



Ação 12: “Liga Intermunicipal da Reciclagem Solidária”	
<p>Descrição sumária da ação: A Liga Intermunicipal da Reciclagem Solidária tem como objetivo geral aumentar a quantidade de resíduos recicláveis recolhidos nos 8 concelhos servidos pela RESIALENTEJO através da promoção de um concurso intermunicipal. Inicialmente começou como um ranking intermunicipal cujo único objetivo era fomentar a “<i>competitividade</i>” entre os municípios na separação de recicláveis. Esta nova vertente social pretende apoiar financeiramente a implementação de projetos/iniciativas de cariz científico, social e/ou ambiental nos 8 concelhos, promovido pelas Autarquias ou por outras entidades individuais ou coletivas sedeadas em um dos 8 concelhos servidos pela RESIALENTEJO. Com esta ação pretende-se que as pessoas sintam que estão a reciclar por uma causa e que com isso separem mais.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e SPV</p>	<p>Meios associados: Campanha de Sensibilização</p>
<p>Calendarização: Início: 2º semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável</p>	<p>Resultados obtidos: 20.000 euros de apoio a projetos 100 ton de aumento de recicláveis recolhidos</p>
<p>Investimento: 10.000,00 €</p>	

Ação 13: “Projeto Dê uma tampa”	
<p>Descrição sumária da ação: O Projeto “Dê uma Tampa” tem como objetivo receber tampas de plástico ou de metal (caricas) de garrafas, recolhidas por cidadãos, que após enviadas para empresas de reciclagem permitem obter fundos para a aquisição de equipamentos médicos ou ortopédicos. Estes equipamentos destinam-se a pessoas individuais ou coletivas com carências socioeconómicas. Este projeto teve início em 2010 e tem tido bastante adesão com uma média de entregas de 80 ton de tampas anualmente. O objetivo da Resialentejo é dar continuidade a este projeto.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e SPV</p>	<p>Meios associados: Campanha de Sensibilização</p>
<p>Calendarização: Início: 2º semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável</p>	<p>Resultados obtidos: 50.000 euros de fundos de apoio 50 ton de aumento de recicláveis recolhidos</p>
<p>Investimento: 2.000 €</p>	



RESIALENTEJO E.I.M.

<p>Ação 14: “Otimização do sistema de recolha seletiva”</p> <p>Descrição sumária da ação: O objetivo desta ação é criar condições de otimização e alargamento da rede de deposição e recolha seletiva da Resialentejo e dos Municípios. Uma das vertentes será a melhoria da contentorização existente, quer através da sua substituição, quer através do seu alargamento. Outro dos objetivos desta ação é a otimização da frota de recolha seletiva que prevê a substituição de algumas viaturas por outras mais versáteis e económicas, assim como uma atualização do sistema de localização e gestão de frota utilizado. Para além disso é imperativo lançar-se uma campanha de sensibilização massiva na nossa área de abrangência que apele à separação de recicláveis. Paralelamente, pretendemos dar continuidade ao trabalho realizado com as escolas/instituições de ensino, através das visitas de estudo ao Parque Ambiental do Montinho. Nesse sentido pretendemos melhorar os suportes das visitas, adaptando-os quer aos vários públicos-alvo quer às novas infraestruturas e serviços da Resialentejo.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e SPV</p>	<p>Meios associados: Campanha de Sensibilização, Ecopontos, Viaturas, Suporte de apoio às visitas de estudo</p>
<p>Calendarização: Início: 2º semestre de 2015 Fim: 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Aumento da preparação para reutilização, reciclagem e da qualidade de recicláveis Redução da deposição de RU em aterro</p>
<p>Articulação com o PAPERSU dos Municípios: CM Almodôvar, CM Barrancos, CM Beja, CM Castro Verde, CM Mértola, CM Moura, CM Ourique e CM Serpa</p>	<p>Resultados obtidos: 10 novos ecopontos, 20 ecopontos substituídos, 3 viaturas novas, 8 Municípios abrangidos na Campanha de sensibilização, 250 ton de aumento de recicláveis recolhidos, 20 escolas abrangidas pelas visitas de estudo</p>
<p>Investimento: 950.000 €</p>	

<p>Ação 15: “Otimização da Central de Triagem e do EcoCentro/Plataforma de Recicláveis do Parque Ambiental”</p> <p>Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo melhorar a eficiência da Central de Triagem e do EcoCentro/Plataforma de Recicláveis através da aquisição de equipamentos de movimentação e da realização de algumas obras de construção civil, permitindo aumentar a capacidade de receção e processamento destas infraestruturas. Esta ação será objeto de candidatura a fundos comunitários.</p>	
<p>Entidades envolvidas: Resialentejo</p>	<p>Meios associados: Equipamento de movimentação</p>
<p>Calendarização: Aquisição do equipamento – 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2020 Obras de construção civil - 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2020</p>	<p>Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Redução da deposição de RU em aterro Escoamento e valorização económica dos materiais resultantes do tratamento de RU Incremento da eficácia e capacidade operacional do sistema/Município</p>
<p>Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável</p>	<p>Resultados obtidos: N.º Equipamentos: 1 Quant. incremental de RU recicláveis recebidos: 50 ton.</p>
<p>Investimento: 180.000,00 €</p>	

Ação 16: “Capacitação dos técnicos e autarcas para a gestão de resíduos”	
Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo criar um Manual para os técnicos e autarcas sobre a temática dos resíduos. Incluirá ainda a promoção de seminário técnico anual que visará a disseminação das boas práticas nesta matéria junto dos técnicos, autarcas e outros intervenientes. Esta ação será objeto de candidatura a fundos comunitários.	
Entidades envolvidas: Resialentejo e Municípios	Meios associados: Manual do Autarca e do Técnico
Calendarização: Elaboração do Manual – 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2016 Seminário – a ocorrer entre Setembro e Outubro de cada ano	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Redução da deposição de RU em aterro Incremento da eficácia e capacidade operacional do sistema/Município
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável	Resultados obtidos: N.º Manuais: 100 N.º Seminário: 5
Investimento: 10.000,00 €	

Ação 17: “Valorização energética do biogás do aterro intermunicipal”	
Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo valorizar energeticamente o biogás produzido no Aterro Sanitário. Engloba o estudo de viabilidade económico-financeira (incluindo o estudo de alternativas tecnológicas e a definição da melhor opção para a energia elétrica produzida – autoconsumo e injeção na rede), a redefinição da rede de drenagem do biogás do aterro (incluindo investimento) e o investimento no equipamento de cogeração. Complementarmente pretende-se avaliar a possibilidade de aproveitar energeticamente o biogás produzido nalgumas lixeiras encerradas e de maior dimensão. Esta ação será objeto de candidatura a fundos comunitários.	
Entidades envolvidas: Resialentejo	Meios associados: Rede de drenagem de biogás, Equipamento de co-geração
Calendarização: Estudo de viabilidade - 2º Semestre 2015 até 1º Semestre 2016 Investimento na rede de drenagem e equipamento de cogeração – 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Escoamento e valorização económica dos materiais resultantes do tratamento de RU Investigação e Desenvolvimento
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável	Resultados obtidos: N.º Redes de drenagem de biogás: 1 N.º Equipamentos de cogeração: 1
Investimento: 1.200.000,00 €	

Ação 18: “Recuperação de recicláveis no Aterro Intermunicipal”	
Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo estudar a viabilidade de proceder ao processamento dos resíduos confinados no Aterro e nas lixeiras encerradas de maior dimensão, de forma a retirar os resíduos recicláveis aí existentes. Pretende-se efetuar experiência piloto nesta matéria. Esta ação será objeto de candidatura a fundos comunitários.	
Entidades envolvidas: Resialentejo	Meios associados: Não aplicável
Calendarização: Estudo – 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2016 Experiência Piloto – 1º Semestre 2017 a 2º Semestre 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Escoamento e valorização económica dos materiais resultantes do tratamento de RU Investigação e Desenvolvimento
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável	Resultados obtidos: N.º Estudos:1 N.º Experiência –Piloto: 1 Quant. Recicláveis recuperados: 100 ton.
Investimento: 80.000,00 €	

Ação 19: “Implementação de sistema de contabilidade analítica nos Municípios”	
Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo apoiar os Municípios no apuramento dos custos e proveitos dos serviços de recolha de RU promovidos pelos mesmos. Esta ação será objeto de candidatura a fundos comunitários.	
Entidades envolvidas: Resialentejo e Municípios	Meios associados: Não aplicável
Calendarização: 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Incremento da eficácia e capacidade operacional do sistema/Município
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: CM Almodôvar e CM de Beja	Resultados obtidos: N.º Municípios aderentes: 1
Investimento: 25.000,00 €	

Ação 20: “Certificação”	
Descrição sumária da ação: Esta ação visa iniciar o processo de certificação com base em dois referenciais NP EN ISO 9001:2008 e NP EN ISO 14001:2012.	
Entidades envolvidas: Resialentejo	Meios associados: Não aplicável
Calendarização: 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Incremento da eficácia e capacidade operacional do sistema/Município
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável	Resultados obtidos: Certificação: 1
Investimento: 30.000,00 €	



RESIALENTEJO E.I.M.

Ação 21: “Estudo sobre a viabilidade da integração da recolha em baixa de RSU no sistema de recolha da Resialentejo”

Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo avaliar a viabilidade económica, bem como as vantagens e desvantagens da recolha em baixa passar a ser integrada na Resialentejo.

Entidades envolvidas: Resialentejo e Municípios	Meios associados: Não aplicável
Calendarização: 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Incremento da eficácia e capacidade operacional do sistema/Município
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Sim	Resultados obtidos: N.º Estudos: 1
Investimento: 25.000,00 €	

Ação 22: “Criação de Centro de Inovação e Experimentação de Resíduos”

Descrição sumária da ação: Esta ação tem como objetivo apoiar a instalação de soluções inovadoras em matéria da gestão de resíduos no Parque Ambiental do Montinho, nomeadamente através da resolução das necessidades de espaço físico e de matéria-prima (resíduos) para estas se desenvolverem. Esta ação teria particular enfoque na valorização dos rejeitados das Centrais TMB e na valorização de novos fluxos de resíduos. Esta ação será objeto de candidatura a fundos comunitários.

Entidades envolvidas: Resialentejo, Municípios e Entidades académicas da região	Meios associados: Não aplicável
Calendarização: 1º Semestre 2016 a 2º Semestre de 2020	Impacto desta ação nos objetivos definidos pelo PERSU 2020 Investigação e Desenvolvimento
Articulação com o PAPERSU dos Municípios: Não aplicável	Resultados obtidos: N.º Iniciativas apoiadas: 8 Quant. de resíduos valorizados: 100 ton/ano
Investimento: 200.000,00 €	

5. INVESTIMENTOS

Ações		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
		1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	
01	Projeto "Re-Planta"	0,00						15 000,00						15 000,00
02	Wokshop "Menos Sobras"	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	15 000,00
03	Feira de troca e venda de objetos usados	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	6 000,00
04	ALF-LIFE	0,00						158 090,00		0,00	0,00	0,00	0,00	158 090,00
05	Ecoponto móvel	0,00	0,00					10 000,00						10 000,00
06	Projeto Piloto PAYT	0,00						150 000,00						150 000,00
07	Projeto "Vela Por Óleo"	0,00						9 000,00						9 000,00
08	Projetos de recolha Porta-a-Porta (PaP) no setor doméstico	0,00						500 000,00						500 000,00
09	Projetos de recolha Porta-a-Porta (PaP) no setor comercial e HORECA	0,00						250 000,00						250 000,00
10	Recolha seletiva em feiras e eventos	0,00						15 000,00						15 000,00
11	Otimização da Recolha de Verdes	0,00						100 000,00						100 000,00
12	Liga intermunicipal da Reciclagem Solidária	0,00						10 000,00						10 000,00
13	Projeto "Dê uma tampa"	0,00						2 000,00						2 000,00
14	Otimização do Sistema de Recolha Seletiva	0,00						950 000,00						950 000,00
15	Otimização da Central de Triagem e do Ecocentro/Plataforma de Recicláveis do Parque Ambiental	0,00	0,00					180 000,00						180 000,00
16	Capacitação dos técnicos e autarcas para a gestão de resíduos	0,00	0,00					10 000,00						10 000,00
17	Valorização energética do biogás do aterro intermunicipal	0,00						1 200 000,00						1 200 000,00
18	Recuperação de recicláveis no aterro intermunicipal	0,00	0,00					80 000,00						80 000,00
19	Implementação de sistema de contabilidade analítica nos municípios	0,00	0,00					25 000,00						25 000,00
20	Certificação	0,00	0,00					30 000,00						30 000,00
21	Estudo sobre a viabilidade da integração da recolha em baixa de RSU no sistema de recolha da Resialentejo							25 000,00						25 000,00
22	Criação de Centro de Inovação e Experimentação de Resíduos	0,00	0,00					200 000,00						200 000,00
														3 940 090,00



6. CONCLUSÕES

O cumprimento das exigentes metas do PERSU 2020 constituiu o principal objetivo que norteou a estruturação das várias ações contidas neste documento. Como objetivo específico foi assumido dotar a região de um sistema de gestão de resíduos urbanos de características únicas no panorama nacional através da potenciação das mais-valias regionais e do trabalho em rede.

A RESIALENTEJO assumiu que este desafio, também deveria ser uma oportunidade para o aprofundamento do trabalho em rede com os Municípios, coresponsabilizando-os pelo atingimento das metas. Assim no processo de construção deste documento promoveram-se várias reuniões de trabalho, quer internas quer com os Municípios, muito proficuas mas que foram prejudicadas pelo curto espaço exigido pela APA para a conclusão deste documento.

Importa referir que existem vários obstáculos a ultrapassar e que poderão inviabilizar o alcance das metas propostas:

- Dificuldades financeiras. A RESIALENTEJO/Municípios para que possam atingir as metas preconizadas vão ter de realizar vários investimentos. Tendo em conta as restrições orçamentais existentes, associadas ao facto de estarmos a terminar um período de grandes investimentos, a questão da disponibilidade financeira pode ser um forte obstáculo a este PAPER SU, mesmo com acesso a fundos comunitários (fator essencial para o sucesso deste documento).
- Envolvimento das partes interessadas/Trabalho em rede. É convicção que a prossecução das metas apenas será possível com o envolvimento das várias partes interessadas e de um trabalho em rede, o que por si só já constitui um desafio e um possível obstáculo.
- Referencial das metas. Algumas das metas do PERSU 2020 foram baseadas em dados de produção de RU de anos – 2012, totalmente atípicos e influenciados pela redução do consumo, logo da produção de RU.



Anexo I – Cronograma geral das ações



Ações		2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
		1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	
01	Projeto "Re-Planta"	0,00						15 000,00						15 000,00
02	Wokshop "Menos Sobras"	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	0,00	2 500,00	15 000,00
03	Feira de troca e venda de objetos usados	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	0,00	1 000,00	6 000,00
04	ALF-LIFE	0,00				158 090,00				0,00	0,00	0,00	0,00	158 090,00
05	Ecoponto móvel	0,00	0,00					10 000,00						10 000,00
06	Projeto Piloto PAYT	0,00						150 000,00						150 000,00
07	Projeto "Vela Por Óleo"	0,00						9 000,00						9 000,00
08	Projetos de recolha Porta-a-Porta (PaP) no setor doméstico	0,00						500 000,00						500 000,00
09	Projetos de recolha Porta-a-Porta (PaP) no setor comercial e HORECA	0,00						250 000,00						250 000,00
10	Recolha seletiva em feiras e eventos	0,00						15 000,00						15 000,00
11	Otimização da Recolha de Verdes	0,00						100 000,00						100 000,00
12	Liga intermunicipal da Reciclagem Solidária	0,00						10 000,00						10 000,00
13	Projeto "Dê uma tampa"	0,00						2 000,00						2 000,00
14	Otimização do Sistema de Recolha Seletiva	0,00						950 000,00						950 000,00
15	Otimização da Central de Triagem e do Ecocentro/Plataforma de Recicláveis do Parque Ambiental	0,00	0,00					180 000,00						180 000,00
16	Capacitação dos técnicos e autarcas para a gestão de resíduos	0,00	0,00					10 000,00						10 000,00
17	Valorização energética do biogás do aterro intermunicipal	0,00						1 200 000,00						1 200 000,00
18	Recuperação de recicláveis no aterro intermunicipal	0,00	0,00					80 000,00						80 000,00
19	Implementação de sistema de contabilidade analítica nos municípios	0,00	0,00					25 000,00						25 000,00
20	Certificação	0,00	0,00					30 000,00						30 000,00
21	Estudo sobre a viabilidade da integração da recolha em baixa de RSU no sistema de recolha da Resialentejo							25 000,00						25 000,00
22	Criação de Centro de Inovação e Experimentação de Resíduos	0,00	0,00					200 000,00						200 000,00
														3 940 090,00



Anexo II – Tabela de Dados



RESIALENTEJO E.I.M.

Ano	Unidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Recolha Indiferenciada	t	39 839,9	40 572,9	40 487,2	40 597,8	40 700,6	40 795,3	40 884,8	40 971,9
Recolha Seletiva	t	3 938,0	4 372,6	4 375,3	4 443,9	4 534,1	4 638,3	4 723,0	4 786,5
Papel e Cartão	t	1 535,4	1 816,8	1 816,8	1 844,1	1 880,9	1 937,4	1 976,1	1 995,9
Plástico/Metal	t	868,3	804,1	804,1	820,2	844,8	870,1	896,2	923,1
Vidro	t	1 250,3	1 295,7	1 295,7	1 315,1	1 334,9	1 348,2	1 361,7	1 375,3
Madeira	t		109,6	110,0	110,0	110,0	110,0	110,0	110,0
RUB	t	284,0	287,1	288,6	294,3	303,2	312,3	318,5	321,7
OAU	t		6,1	6,1	6,2	6,3	6,3	6,4	6,5
REEE	t		49,1	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Pilhas e Acumuladores	t		4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
Total		43 777,9	44 945,5	44 862,6	45 041,7	45 234,6	45 433,7	45 607,7	45 758,4
Destino dos RU									
Entradas Diretas		43 777,9	44 945,5	44 862,6	45 041,7	45 234,6	45 433,7	45 607,7	45 758,4
Triagem	t	3 654,0	4 085,4	4 086,8	3 329,4	3 386,1	3 455,9	3 508,2	3 541,7
Valorização orgânica	t	-	-	-	294,3	303,2	312,3	318,5	321,7
TMB	t	-	-	-	40 597,8	40 700,6	40 795,3	40 884,8	40 971,9
TM	t	-	-	-	820,2	844,8	870,1	896,2	923,1
Incineração	t	-	-	-	-	-	-	-	-
Deposição em aterro	t	40 123,9	40 860,1	40 775,8	-	-	-	-	-
Saídas									
Recicláveis de RS	%	92,9	93,0	93,0	93,0	93,0	93,0	93,0	93,0
Recicláveis de RS	t	3 394,1	3 642,5	3 642,5	3 700,8	3 776,4	3 864,8	3 937,7	3 993,7
Recicláveis de TMB	%	-	-	-	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5
Recicláveis de TMB	t	-	-	-	3 035,2	3 042,9	3 049,9	3 056,6	3 063,1
Composto	t	-	-	-	3 800,0	3 809,6	3 818,4	3 826,8	3 835,0
CDR	t	-	-	-	3 414,9	3 423,5	3 431,5	3 439,0	3 446,3
Escórias metálicas	t	-	-	-	-	-	-	-	-
Rejeitados TM	t	-	-	-	17 179,9	17 223,4	17 263,5	17 301,3	17 338,2
Metas									
Preparação para reutilização e reciclagem	%	11	12	12	88	88	88	88	88
Deposição de RUB em aterro	%	92	91	91	42	42	42	42	42
Retomas da recolha selectiva	kg/hab.ano	36	39	39	39	40	41	42	43



Anexo III – Fluxograma

